

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Bela Escandinávia Saudosismo Republicano A carta duma criada de servir...

Por Isaura Correia dos Santos.

Foi-nos finalmente possível, nestas férias de verão, realizar um velho sonho: conhecer ao vivo a Escandinávia, parte da Europa que se nos afigurava lendária como os seus trolls...

No seu meio estivemos umas semanas, sob céu azul e sol, por vezes, que nós faziam cismar-se na verdade estaríamos num clima nórdico, em terras onde a neve amide tomba em barda e o frio corta facilmente a pele a nós outros, os meridionais.

Se nos perguntarem que país escandinavo melhor caiu na nossa graça, ser-nos-á difícil responder, não sabendo bem dizer se foi a Dinamarca, a Suécia ou a Noruega. Todos eles são lindos, verdejantes, artísticos, florescentes e hospitaleiros.

Num, como em todos os outros, há parques e jardins de uma beleza e pujança que não parecem deste mundo de mortais... Os espelhos de água abundam, nessa trindade escandinava, quer em lagos quer em canais, por vezes tranquilos, por vezes a deslizar ou em jogos que, amudadas ocasiões, se acasalam com jogos de luz em exhibições fantasmagóricas.

Os museus, de tamanho, disposição e riqueza invulgar, onde a arte dos escandinavos (sem menosprezar a dos outros artistas deste mundo por aí fora) nos aparece como potente farol a que o Báltico tenha dado a força de luz imortal, são como pródiga seara espiritual no solo dinamarquês, sueco ou norueguês.

Fora dos museus, também as Belas Artes nos acariciam os olhos e alimentam o espírito, de onde em onde, por vezes em tais conjuntos de permoço com a arte da Natureza, que instintivamente nos quedamos numa sentida atitude de oração...

Em todos esses países, enfim, a mesma educação, o mesmo civismo, o mesmo aprumo de quem não vegeta, o mesmo padrão no vestuário e no calçado que nos não deixa diferenciar, fora do trabalho, o operário do médico, o guarda de segurança pública do oficial de alta patente... ou, em qualquer altura, a filhinha do ministro daquela outra, do cavador...

No campo social, esse aspecto de igualdade em toda a Escandinávia agradou-nos tão profundamente como a Organização que visa assistir a todo o indivíduo, desde o berço à sepultura, com a proficiência que desejaríamos ver nos outros países. Os institutos pre-natais e de conselhos de toda a ordem, a par do amparo material, que podem favorecer qualquer mulher, casada ou não, e o fruto que venha a dar, abundam na Escandinávia, tal como os infantários, as escolas pre-primárias, primárias, havendo escolas especiais para as crianças surdas, cegas, mudas, retardadas, franzinas de modo a inspirar cuidados e a necessitar de aturado tratamento, e em todos esses estabelecimentos há serviços médicos, dentários, refeições, vestuário, calçado, material didáctico, isentos de pagamento. O ensino é obrigatório até aos quinze anos, e em breve será assim até aos dezasseis. Tal imposição, porém, não é necessária nesses países em que a cultura do espírito interessa tanto, se não mais, como o robustecimento do físico. Dessa cultura nos fala larga e altamente o amor do escandinavo pela Pintura, pela Escultura, pela Música, pela leitura de jornais e livros que em grande quantidade se imprimem no seu país. Dessa cultura, ainda, falamos milhares e milhares de indivíduos que anualmente se formam na Escandinávia. Só em Estocolmo, há todos os anos a média de cinco mil indivíduos que obtêm o seu diploma em cursos superiores.

Todo o cidadão tem direito a reforma, a partir dos sessenta e dois anos, na Suécia, e dos sessenta e cinco anos nos outros dois países seus vizinhos. Se não tem família e não tiver possibilidade de viver em sua casa ou num hotel, o ancião tem os «Lares» que se abrem à gente idosa, até mesmo a casais, com quartos privados, se não apartamentos, providos de todo o conforto e garridice que façam esquecer a falta de um lar, realmente Lar!

A todo o cidadão, também cabe o direito de serviços médicos, dentários, tratamentos, remédios, gratuitos, assim como férias — o mínimo de três semanas, na Suécia — sem desconto algum no vencimento habitual.

A prova de que os Serviços Sociais estão bem organizados na Escandinávia, temo-la bem patente na ausência de mendicantes ou de gente andrajosa e de mau parecer. Antros, não vimos em parte alguma. Casas ridentes, casas confortáveis, onde a água, a electricidade, o gaz, correm por um preço quase de graça, por vezes pequenas, de madeira, talvez, mas num arranjo que agradavelmente nos prende os olhos e a alma. Numa grande maioria, as habitações escandinavas têm telefone e aparelho de telefonia — que *jamais transmite propaganda*, ainda numa prova do respeito e interesse no bem estar do público. A propaganda faz-se na imprensa ou em anúncios luminosos, como aliás acontece na Bélgica e na Inglaterra, por exemplo, e desses fachos de luz, por vezes coloridos e em movimento, o embelezamento deslumbrante das cidades após a partida do Astro Rei.

A confiança que os escandinavos têm uns nos outros, é admirável e eloquente. O pão, o leite, o jornal, ficam à porta de cada um sem receio de extravio... Os engenhos que nos fornecem chocolates, queijos, manteiga, fruta, *charcuterie*, até mesmo perfumes, meias, cigarros, etc., a troco de uma determinada moeda, erguem-se de rua em rua sem que ninguém substitua a moeda por peso idêntico sem valor, ao contrário do que tem acontecido em países latinos onde tentaram espalhar essas máquinas auxiliares das donas de casa, de grande utilidade quando os estabelecimentos estão fechados e houve falha na lista de compras...

Sim a Escandinávia encantou-nos sob todos os aspectos e cremos bem que pode servir de estudo àqueles que devem trabalhar com afinco para o florescimento da força colectiva de uma nação.

Os revolucionários do «5 de Outubro» foram irmãos gêmeos dos revolucionários do «31 de Janeiro». Uns e outros revivem em nossa simpatia.

Não merecem os alevites, as injúrias que sobre a sua memória descarregam. São insensatos os que tal praticam.

Embora não faltem vozes melancólicas dizendo não ser este o tipo de República, a *República que sonhámos*, a verdade é que o espírito republicano se mantém. Mantem-se, latente e vivo. Não interessa envolvermos-nos em dialéctica sobre as causas e os efeitos dos erros passados. O que se põe nesta hora em destaque, é a existência no País de uma forte poder de vontade posta ao serviço do ideal republicano. De onde brota este sentimento fraterno:

— Nós queremos bem aos Precursores!
Nós todos, os que vimos do advento da República, exalçamos-las em glória.
Todos nós, republicanos, veneramos, respeitamos a sua memória.

Observa-se que o próprio tempo quase os absolveu daqueles erros tão consentâneos da acção dos homens.

Um como que halo espiritual os envolve a todos, sem distinção de partidos.

O que perdura no coração dos republicanos vivos, é a saudade pelos que morreram.
E digo, plenamente convicto:
A falange que, guiada por um idealismo nacional, proclamou a República, foi uma falange romântica. Quase de sacrifício. Nenhum baixo interesse se aninhava em seu peito.

Só um nobre pensamento de resgate nacional, de engrandecimento do nome português, germinou na alma dos Precursores.
Doutinando novo sistema político, era a nação que tinham em vista servir.

Os revolucionários do «5 de Outubro» foram irmãos gêmeos dos revolucionários do «31 de Janeiro». Uns e outros revivem em nossa simpatia.

Não merecem os alevites, as injúrias que sobre a sua memória descarregam. São insensatos os que tal praticam.

Embora não faltem vozes melancólicas dizendo não ser este o tipo de República, a *República que sonhámos*, a verdade é que o espírito republicano se mantém. Mantem-se, latente e vivo. Não interessa envolvermos-nos em dialéctica sobre as causas e os efeitos dos erros passados. O que se põe nesta hora em destaque, é a existência no País de uma forte poder de vontade posta ao serviço do ideal republicano. De onde brota este sentimento fraterno:

— Nós queremos bem aos Precursores!
Nós todos, os que vimos do advento da República, exalçamos-las em glória.
Todos nós, republicanos, veneramos, respeitamos a sua memória.

Observa-se que o próprio tempo quase os absolveu daqueles erros tão consentâneos da acção dos homens.

Um como que halo espiritual os envolve a todos, sem distinção de partidos.

O que perdura no coração dos republicanos vivos, é a saudade pelos que morreram.
E digo, plenamente convicto:
A falange que, guiada por um idealismo nacional, proclamou a República, foi uma falange romântica. Quase de sacrifício. Nenhum baixo interesse se aninhava em seu peito.

Só um nobre pensamento de resgate nacional, de engrandecimento do nome português, germinou na alma dos Precursores.
Doutinando novo sistema político, era a nação que tinham em vista servir.

Os revolucionários do «5 de Outubro» foram irmãos gêmeos dos revolucionários do «31 de Janeiro». Uns e outros revivem em nossa simpatia.

Não merecem os alevites, as injúrias que sobre a sua memória descarregam. São insensatos os que tal praticam.

Embora não faltem vozes melancólicas dizendo não ser este o tipo de República, a *República que sonhámos*, a verdade é que o espírito republicano se mantém. Mantem-se, latente e vivo. Não interessa envolvermos-nos em dialéctica sobre as causas e os efeitos dos erros passados. O que se põe nesta hora em destaque, é a existência no País de uma forte poder de vontade posta ao serviço do ideal republicano. De onde brota este sentimento fraterno:

— Nós queremos bem aos Precursores!
Nós todos, os que vimos do advento da República, exalçamos-las em glória.
Todos nós, republicanos, veneramos, respeitamos a sua memória.

Observa-se que o próprio tempo quase os absolveu daqueles erros tão consentâneos da acção dos homens.

Um como que halo espiritual os envolve a todos, sem distinção de partidos.

O que perdura no coração dos republicanos vivos, é a saudade pelos que morreram.
E digo, plenamente convicto:
A falange que, guiada por um idealismo nacional, proclamou a República, foi uma falange romântica. Quase de sacrifício. Nenhum baixo interesse se aninhava em seu peito.

Só um nobre pensamento de resgate nacional, de engrandecimento do nome português, germinou na alma dos Precursores.
Doutinando novo sistema político, era a nação que tinham em vista servir.

Há almas duma sensibilidade admirável.
Num artigo que, há semanas, escrevi no «Jornal das Aves», dizia eu:
«A pobreza subsiste no mundo para avaliar o grau de sensibilidade religiosa e humada do homem. Rico... diante de rico... que sente? Orgulho... vaidade... ambição...
Rico... diante de pobre... que deverá sentir? Amor... compaixão...
E parece ser este o pensamento divino: levar o rico a compreender a sua posição diante do pobre... que carece de muita virtude para se resignar... mas que espera da virtude do rico — o pão que mitigue a sua fome.
A pobreza é estímulo da caridade, do amor que deve unir os homens.
A sensibilidade religiosa e humana do homem mede-se pela sua caridade.
O interesse ou desinteresse pelo pobre, serão o seu cociente religioso e humano.
Quem assim o não pensar, nunca meditou na responsabilidade social da riqueza, posta pelas mãos divinas nas mãos dos homens.
E tão grande é esta responsabilidade, que Cristo, quando julgar os homens, não se estrimbará noutros merecimentos para proclamar bem-aventurados do seu Reino os eleitos, senão nestes: Vinde, benditos de meu Pai, porque quando tive fome, destes-me de comer, quando tive sede, destes-me de beber, quando estava nu, vestistes-me.
E' esta a caridade que salva.
Daqui já se vê, e muito bem, que o problema da pobreza encaixa-se no plano divino da salvação dos homens, estando intrinsecamente unido a ele, para que refulja nos eleitos a virtude que Deus mais deseja ver brilhar nos homens — a caridade — o amor.
Conclusão: a sensibilidade religiosa e humana mede-se pela caridade.
Quem não viver essa «caridade» não diga que é religioso e humano. Quando muito... é egoísta e frio.
E de almas frias e egoístas... enchem-se os Templos... a rezar... sem fé... porque sem amor.»
Assim escrevíamos no referido jornal e entendi dever transcrever o que acabam de ler, para justifi-

car a publicação duma carta que uma criada de servir me dirigiu, acompanhada de 5000 para o nosso Zézito, aluno do Seminário das Missões Franciscanas, no Montariol, Braga.
Reza a carta:
Senhor P.º...
Li no passado Domingo o Artigo que V. R. escreveu no notícias de Guimarães, o qual chorei ao lê-lo.
Sou uma umilde creada de servir e nunca desejei ser rica. Mas nesta altura queria céu para lhe dar muito pois todo o meu desejo e pensamento são as missões.
Mas visto eu ser pobre e ter bastantes gastos e entre eles aminha pouca saúde com muita tristeza não lhe posso dar grande esmola mas envio 5000 e peço a Deus nas minhas pobres orações que eles sirvão de semente.
Desejo continuar todos os anos dando uma esmola como poder quero para isso saber se os outros anos se continua a entregar na redacção do notícias. Espero de Vossa R. a resposta.
Pesso desculpa se não escrevi como devia e pessulhe a benção.
Adelaide da Glória Leitão.

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

Adelaide da Glória Leitão.
pedia o favor de não falar no meu nome na publicação do jornal. Deus sabe quem eu sou e só isso me basta.
Adelaide da Glória:
Perdoa-me por publicar a tua carta.
Eu proclamo-te madrinha do Zézito.
O teu exemplo é tão magnífico, que ocultá-lo é tão difícil, como abater o monte da Penha.
Arquivo a tua direcção, para que, quando o Zé vier a férias, lá para Agosto, te ir agradecer o teu gesto e a tua bondade.
E, no futuro, poderás entregar pessoalmente ao teu «afilhado» a esmolinha com que desejas contribuir para a sua formação missionária.
Deus te pague em graça e saúde.
Finalmente, registamos a totalidade dos donativos recebidos:
Francisco José Ferreira Barbosa, 20000; D. Maria Félix, 20000;

TROVAS

*Na minha vida feliz...
Quem me dera pôr um fim
A mágoa que tem raiz
Há muito dentro de mim.*

*Aqueles a quem amamos
Não iludem com seu jeito.
Nós é que nos enganamos,
Quase sempre, a seu respeito.*

*Olhas-me de tal maneira
Que não sei como o defina:
Se o teu olhar é fogueira
Ou bênção de luz divina.*

*Teus olhos, duas fogueiras...
Em cuja luz adivinho
As estrelas verdadeiras
Que Deus pôs no meu caminho.*

Rio de Janeiro, 1956.

*Fico preso ao teu encanto
Quando me encontro contigo...
Afinal, amo-te tanto
E pouco ou nada te digo.*

*Adeus, por que hei-de dizer,
Se de ti me não ausento?...
Posso, é certo, não te ver
Mas não te esqueço um momento.*

*Por não te ver, na verdade
O que eu sofro ninguém sabe.
Sendo imensa esta saudade,
Nem eu sei como em mim cabe.*

*Num desejo, abrindo os braços
Sou minha cruz em tal jeito:
Nos assomos dos abraços
Que te esperam no meu peito.*

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

A HOMENAGEM AO INSPECTOR DOS BOMBEIROS Prof. José de Pina

Conforme oportunamente noticiámos, o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, aproveitando a passagem do 65.º Aniversário da entrada do prestimoso Vimaransense Prof. José de Pina para aquela Humanitária Associação, de que é Comandante Honorário e Inspector, promoveu-lhe uma homenagem, a que se associa a Direcção da mesma Corporação e que está marcada para o próximo dia 28.

Conquanto não esteja ainda definitivamente elaborado o programa da merecida consagração, podemos desde já noticiar que nesse dia haverá Missa em acção de graças, seguida de uma sessão solene, efectuando-se em seguida um banquete para o qual se podem inscrever todos os sócios da referida Associação e, ainda, todos aqueles que pertenceram ao Corpo Activo, prestando serviços de baixo do comando do ilustre Comandante José de Pina.

A inscrição está aberta desde já na sede da Associação e na Casa das Gravatas e encerrará imprevelmente no dia 22 deste mês.

O MOVIMENTO Pró-Casa da Marcha

O simpático movimento «Pró-Casa da Marcha» nascido em boa hora, graças à iniciativa dos briosos promotores da famosa *Marcha Gualteriana* — número sem par no país, embora demasiadamente maqueado — vai crescendo dia a dia, por se haver constatado a necessidade imperiosa de conseguir-se, e com a maior urgência, recinto onde possam ser convenientemente guardados os materiais que anualmente servem para, em cortejo desigual, deslumbrar através das ruas da nossa Terra, todos aqueles que de toda a parte aqui se deslocam para presenciar esse número de rara beleza.

Os incansáveis empregados do comércio continuam a trabalhar, sem desfalecimentos, para que esse seu sonho se torne em breve uma realidade.

Contam já com o auxílio de algumas entidades, nomeadamente da Câmara Municipal, e pensam construir a Casa da Marcha em Santa Luzia, perto do sítio denominado «Ponte».

Vão convidar diversas individualidades para fazerem parte da Comissão de Honra deste movimento

GAZETILHA

Vindimas...

...Por remansosas veredas se abraçam cantigas ledas, da harmónica os sons florindo...
E de asas, e de chilreios, do rendilhar dos gorgetos, as moitas se vão cobrindo...

Nas colchas do arvoredo o sol se espreguiça, a medo, sob o seu manto dourado.
Traza uma cara esquisita, que há tanto nos não visita, e mostra-se envergonhado...

O sol brando até parece estar rezando uma prece, ao espargir seus carinhos: mansinha como o luar, como só a sabem rezar os lábios dos pobrezinhos...

Na agonia e morte do Burguês

189

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

«Ce qui me soutient, c'est l'indignation que me procure la bêtise des Bourgeois», escrevia ele a *Maurice Sand* na carta em que o informava de que começara a trabalhar no conto de tão sugestiva piedade pelos humildes *Un cœur simple* (um do livro *Trois Contes*), na intenção de ser agradável à querida e ilustre mamã do seu amigo, que morrera no meio da obra: «Il en est ainsi de tous nos rêves». Pensava que a consciência do gênero humano se alargara desde Homero como o ventre de Sancho Pança fizera estalar a cintura de Vênus. A burguesia estupidiificara-se, mesmo, ou sobretudo mais nociva, conquistado o poder e governava a política: «La sottise naturel est au pourvoir». A pudibunda política que o levaria... como réu do crime literário de ofensas à moral pública, que o levaria — «quel abime que la bêtise humaine!» — a honrar «de ma présence le banc des escrocs, 6.º chambre de police correctionnelle, 10 heures du matin. Les dames son admises, une tenue décente et de bon gout et de rigueur». («Correspondence», tomo II da edição do centenário, carta de 23-Janeiro-1857 ao doutor *Jules Cloquet*).

O nefando crime era haver escrito a *Madame Bovary*, um dos mais célebres romances da literatura francesa (de que temos uma cuidada e honesta trad., revista pelo meu querido dr. *João Barreira*, o delicado artista e o notável Mestre de História da Arte, ed. dos Lelos). «Une pauvre Bovary, trainée par les chevreux comme une catin en police correctionnelle», mas, na realidade, mulher de falsa poesia e falsos sentimentos, cuja vida, primeiro, ele se propunha romancear como a de uma virgem, vivendo no meio provincial, envelhecendo no pesar e atingindo os extremos do misticismo e da paixão *sonhada*: fora, para o tornar compreensível e agradável que inventara uma heroína mais humana, uma mulher «comme on en voit davantage», uma mulher como se encontram muitas (carta a *M.^{lle} Leroyer de Chantepie*). Obra em que trabalhou por muito longo tempo, em vigílias de cansadas jornadas, compondo, riscando, rasgando, em declamações pastosas, murmúrios roucos, garganteando e uivando — «la tête me tourne et la gorge me brûle d'avoir cherché, lûché, creusé, retourné, farfouillé et hurlé de cent mille façons différentes une phrase qui vient enfin de se finir» —, sempre atento a não quebrar a mais rigorosa impessoalidade, o menor desvio subjectivo, na divina serenidade olímpica de criador, e à máxima suprema, como obsessa, da sóbria, da estrutural, da clara e harmoniosa arte da prosa, com todas as regras da anatomia do estilo. Com repugnância — «ce sujet bourgeois me dégoûte» —, tanto mais pela feitura — «la hideur dans les sujets bourgeois doit remplacer le tragique qui leur est incompatible».

Em carta a *Luisa Colot* sustentava que tinha, e seguia, como dogma prático da vida do artista dividi-la em duas partes: *viver como burguês e pensar como semi-deus* — «vivre en bourgeois et penser en demi-dieu» —. O ideal, o superior, o indefinido, o além do horizonte apaixonava-o atraentemente e era o roteiro, as impressões dessas fugas espirituais através dos astros e dos pensamentos, o que mais aspirava a escrever, mesmo na certeza de não chegar nunca a uma conclusão, que jamais haviam atingido os filósofos, pois a própria condição da vida é continuar sempre a peregrinação da vida em formas incessantes da evolução da humanidade.

(Continua).

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Começou o novo ano lectivo e em todos os estabelecimentos de ensino oficial se tem registado um sensível aumento da frequência, relativamente ao ano anterior, sobretudo nos Liceus e Escolas Técnicas. Verifica-se, assim, a necessidade de serem tomadas providências quanto às respectivas instalações, dando a esse problema a possível prioridade.

Em Guimarães, está em curso a construção do edifício para a Escola Técnica, com uma lotação para mil alunos, número que dentro de alguns anos se tornará uma realidade atendendo ao aumento da respectiva frequência, de ano para ano, mas designadamente no ano corrente em que esse aumento foi de cerca de 25% com referência ao ano findo.

Quando ao Liceu, está a succeder caso idêntico, razão por que a construção de um edifício se impõe pela força das circunstâncias e agora de uma forma especial uma vez que foi criado o terceiro ciclo, como, aliás, era de justiça.

Mas — e há sempre um mas que surge em todas as coisas — não são apenas aqueles ramos e graus de ensino que em Guimarães carecem de instalações mais amplas e mais confortáveis, por que o mesmo sucede no ensino primário, não obstante alguns edifícios escolares terem sido construídos por intermédio do Estado e das Câmaras Municipais. Neste aspecto, é justo destacar a campanha contra o analfabetismo, digna dos devidos louvores, tanto mais que a percentagem de analfabetos constituía uma vergonha nacional, muito especialmente nos países estrangeiros para onde os portugueses emigram em maior escala e onde, portanto, mais notado se torna o número dos que não sabem ler nem escrever, facto que, com certeza, não deixa de ter o seu reflexo no grau da nossa própria civilização.

Oxalá, pois, que dentro de alguns anos cada português possa ter chegado a um nível de cultura que seja compatível com a sua situação no meio social e que, por isso, quer dentro, quer fora do país, se apresente sem comprometer a causa pública da instrução e educação em Portugal. Quando assim acontecer, terá desaparecido a mancha negra do analfabetismo, que tanto tempo afectado o prestígio da Nação nesse sector da comunidade Lusitana.

Em face de tais circunstâncias, todos os bons portugueses se deverão regozijar com a perspectiva de melhores dias, isto é, com as medidas que vêm sendo tomadas pelo Ministério da Educação Nacional para que o nome de Portugal ocupe o seu lugar ao lado de outros países cujas estatísticas ou não acusam a existência de analfabetos ou acusam uma percentagem mínima. Ainda há tempos, na Dinamarca, apareceu num julgamento uma testemunha que não sabia ler nem escrever e isso causou tão grande sensação no Tribunal que o Juiz condenou-a por esse motivo.

Como V. Ex.ª vê, encontramos-nos numa posição de notória inferioridade, mas a tempestade desaparecerá e, então, chegará a bonança, essa bonança que é portadora de riqueza material e riqueza moral, pois sem instrução e sem educação só por casual excepção se poderá vencer a luta pela vida.

Como vê, minha Senhora, eu penso desta forma e considero a Escola primária o celeiro do pão que alimenta o espírito e o torna forte e esclarecido, embora outros só pensem em alimentar o corpo com opíparos banquetes e lanches variados, sendo certo que estes, por vezes, se transformam em contrariedades de momento como, há dias, aconteceu a certo indivíduo que tendo sido convidado para um lanche, onde esperava variedade de guloseimas, retirou-se com um apetite do que o que tinha antes. Pormenores da vida, dirá V. Ex.ª, mas eu acrescentarei: Pormenores da vida que acontecem a quem se habituou a estravagâncias culinárias, quando melhor faria se usasse de prudência e de moderação.

Porém, trata-se de um aparte que veio a propósito de lhe ter falado no pão do espírito, o alimento predilecto de quem ama, sem reservas, a instrução e a educação, projectores da luz do mais puro e do mais verdadeiro entendimento.

E por aqui me fico, por que o tempo não vai para longas conversas em prejuizo de outros afazeres inadiáveis.

De V. Ex.ª
Outubro de 1956.

X.

NOVO CHEFE DE FINANÇAS

Foi promovido a 1.ª classe e colocado em Guimarães no lugar de Chefe da Repartição de Finanças, de que já tomou posse, o sr. Joaquim de Sousa, que desempenhou as mesmas funções na comarca de Coruche.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

DOS LIVROS

O mais inteligente dos estúpidos — *Novelas para uma trilogia da Perdição* — por Fernando Lusó Soares. — 1956.

Numa brochura com pouco mais de sessenta páginas, dá-nos o autor três histórias com os temas seguintes: 1.º — Quando os caminhos se cruzam, as almas conjugam-se, embora isso aconteça tarde e longe; 2.º — Todos os que vivem criam alguma coisa no modo singular como vivem; 3.º — Filho de Deus, o homem ou se salva ou lamenta não se ter salvo.

O autor é hoje um velho de 86 anos que, honesta e sinceramente, declara «dever estar a partir para a grande viagem». Quer o acreditem ou não, conta-nos uma história — a sua história — muito singular e impressionante a propósito do seu primeiro e único amor — amor de criança que conheceu muito longe deste tempo presente. Setenta anos de persistência sem coragem e de ânimo sem decisão, durou a sua paixão por uma «garota de cabelos louros, saltitante e olhar gaiato», que dias, meses, anos... se cruzava com o autor no mesmo caminho. Olhavam-se, via-a transpor o portão da casa e, em frente, aí permanecia tempo esquecido, à espera de vê-la aparecer à janela...

Jamais a repariguita lhe deu esse prazer, mas não supunha que o fizesse por timidez, «pois não existe no mundo pessoa mais tímida do que ele».

O tempo galga indiferente sobre as suas cabeças de neve, e o autor eternamente mudo. Tenta falar, dizer-lhe da sua paixão... Nada. «O amor, porém, perdurou imutável, indiferente ao ridículo da perseverança e da solidão».

Um dia, o acaso dum acidente que quase vitimava a sua «eterna apaixonada», os aproxima. Lado a lado, num automóvel de praça, acompanha-a a casa. Os seus olhos cruzam algumas vezes e ele continua inerte sem articular uma frase. Da sua boca outrora fina e vermelha, «hoje barbaramente engelhada», diz o protagonista, solto-se um gemido e erguendo os olhos amortecidos, quebrando o silêncio, pronunciou uma frase terrível: — «Sabe o senhor... Eu moro na cave...» Chorou os dois. Compreendeu, adivinhou que a pobre senhora também o amava intensamente. «Eu investigava do rés-de-chão para cima e o ardor do meu coração subia da cave. E na cave, meu Deus, também há gente!» Foi o desencontro de duas almas para uma vida inteira.

A segunda história é mais interessante: Justo, que é um seu amigo de todos os momentos, não espanta o autor, pois é um homem como todos os outros, porém dum personalidade invulgar, apenas interessando-o a sua faceta intelectual, que o distingue de toda a gente, pelo que Justo ganhou o cognome de «o mais inteligente dos estúpidos». Justo é visto como um fenómeno: é o que o autor faz. Com clareza e inteligência, muito ao vivo, fala de um tema vasto e explorável como é o da «estupidez humana», desenvolvendo a sua tese com judiciosos conceitos filosóficos. Falhando em tudo, depois de estudar direito, medicina, geografia, etc., tem ideias extravagantes: tenta a música — a mais abstrata das artes; e, um dia, o autor é surpreendido com o plano de Justo — a construção dum piano fantástico... «Estou convencido que cada som é uma síntese até hoje indissociada de vários sons complementares. Procuo descobri-los, pelo menos, em três sub-sons cada som. Isto significa dar-se à música uma riqueza polifónica nova». A sua única dúvida estava em saber se os dedos humanos chegariam para a execução deste desdobramento de sons! A força dos exemplos, o autor diz ser integral a estupidez do seu pobre companheiro. Mas Justo, depois de uma ausência de quatro semanas, aparece modificado: foi encontrá-lo sentado a uma mesa de esplanada de um café. Exposta a sua teoria sobre a estupidez, Justo resolve investigar a razão por virtude da qual o mundo lhe chama estúpido; e, mais genericamente, porque causa existências estúpidas. Apresenta, então, um caso: dois naufragos numa ilha deserta, com fome e o receio de morrerem... Um, perante a impotência própria, chora e arrepende-se. Outro, observa o costume das aves, e constrói as armadilhas necessárias. O primeiro, por não conseguir dominar a situação, é, no meu entender, um homem estúpido, enquanto que o segundo converteu-se em dominador, adaptando o pensamento à realidade, é inteligente. Justo alarga então o seu pensamento que deslumbra o amigo, mas tem contradições flagrantes, afirmando que o estúpido adaptado nega-se, converte-se em inteligente. Pode dizer-se que esta história é um estudo da psicologia social e mental.

«Dá-me o teu ser, mulher...» ou seja a terceira história, é um caso de responsabilidade psíquica. Um tresloucado, perdida a sua perso-

ECOS

A demora do começo das obras projectadas, tem em suspenso, a grave crise de habitação que só a abertura de novas artérias poderá solucionar.

Sem ruas, não se podem construir prédios, e sem prédios, não se podem alojar as pessoas que necessitam de habitação.

A construção de um Liceu e do quartel para Cavalaria n.º 6, obriga à abertura de novas vias, segundo os planos dessas importantes obras e permitiria, além da necessária expansão da área da cidade, a construção de casas de que tanto carece.

Sabemos que estes assuntos merecem do sr. Presidente da Câmara, a maior atenção e muito se esforça para conseguir a sua brevesolução.

Mas, devemos dizer, que achamos estranho e digno de reparo que se conceda prorrogações de prazo a licenças de construções, numa altura em que a crise de habitações se agrava e os trabalhadores tem dificuldades em conseguir trabalho.

O lar e o trabalho, são dois elementos primordiais que não podem

nalidade moral e de trabalho, lança-se na estrada da perdição. Orfão, seus pais adoptivos expulsam-no de casa e contrariam as suas intenções. Mas Egídio — é o nome que toma — sente-se profundamente ofendido por o alcunha de «Esguelho». E isso foi tudo! Começa então o seu triste romance. Toma conhecimento de certas doutrinas que «ligavam a vida psicológica à conformação carnal e óssea». Este caso é nitidamente, acentuadamente, espírita... Pensa no suicídio! E confessa que a «morte súbita o abraçou com o desfecho do gatilho»... Depois de morto, porém, é que explica o que de confuso reina na cabeça de quem antecipa o dia derradeiro... É um aviso, antes uma lição para todos os que se lançam nos braços deste mundo de miséria e podridão. Egídio cantava versos envenenados e, hoje, «morre todos os dias por não poder cantar, no seu tormento de fogo, a poesia de todas a mais justa — «Toma-me nos braços, Deus meu, que ainda sou teu!...»

DÓRIO.

Bombas Voluntárias de Guimarães CONVITE

O Comandante do Corpo Activo, de acordo com a mui digna Direcção, convida os mancebos com mais de 20 anos de idade e menos de 31 a alistarem-se no Corpo desde que satisfaçam às seguintes condições:

a) — Terem a altura mínima de 1,62 m. e boa constituição física, comprovada por atestado passado por qualquer dos ilustres facultativos que vêm prestando serviço à Corporação;

b) — Terem bom comportamento moral e civil comprovado por atestado passado pela Junta de Freguesia onde residam há mais de 6 meses;

c) — Não terem por hábito o uso excessivo de bebidas alcoólicas; e

d) — Não terem estado nem estarem envolvidos em processo crime, facto que comprovarem com a apresentação do certificado do registo criminal.

Os interessados apresentarão o requerimento em meia folha de papel almaço azul de 25 linhas, preenchido pelo próprio e na minha presença, conforme o modelo elaborado e ao qual juntarão o atestado de bom comportamento moral e civil e o certificado do registo criminal.

Fica entendido que só serão admitidos os requerentes que saibam ler, escrever e contar, o que será verificado por um exame sumário a que procederem.

Guimarães, 8 de Outubro de 1956.

O Comandante,

António Joaquim de Sousa Ten.

faltar, nem tampouco, sofrer de ongas, a satisfação destas necessidades vitais.

Não temos conhecimento algum, sobre as intenções de construir entre nós uma Adega Cooperativa, conforme superiormente foi determinado.

Diversas outras terras não perdem tempo, tratando da imediata construção desse grande elemento de valor na regularização da venda e preços dos vinhos.

Se compete essa iniciativa ao Grémio da Lavoura local, a demora da construção dessa Adega, causa prejuízos que é preciso sustentar, contribuindo assim, para uma situação melhor que a viticultura aguarda impacientemente.

A viticultura sente a falta dum orgânica que a submeta a normas satisfatórias, tanto o produtor como o consumidor. O primeiro, deseja que o seu trabalho seja compensado; o segundo, em ser bem servido. Para compensar relativamente o trabalho da produção, é preciso que tenha uma remuneração justa e a venda assegurada. O servir bem o consumidor, é evitar a especulação do intermediário que explora um e outro, adquirindo o vinho por baixo preço, e vendendo-o com uma margem de lucro excessivo.

A Adega Cooperativa é a base dessa orgânica, porque o cooperativismo traduz uma ideia operativa, que combate as anomalias que atrofiam a vida social e económica de hoje.

Ao grosseiro materialismo individual que hodiernamente impera, opõe o interesse comum e o bem geral. A ganância e a ambição, manietas e trava-lhes as suas criminosas intenções.

Aguardamos, como lhe cumpre, que o Grémio da Lavoura de Guimarães se manifeste.

Em virtude do destempero da linguagem, como já aqui nos referimos, e da licenciosidade em que vive a garotada por essa cidade fora, temos ouvido alusões contra esses abusos, que nos colocam ao alcance da má impressão de quem nos visita.

Desde a pedinchice que assedia o turista, ao maltrapiho que faz da rua o lugar preferido para a sua exibição, tudo concorre para empanar o que temos de belo e atraí o visitante.

Se a acção da polícia não é suficiente para reprimir estes casos, não vemos outro meio capaz de meter na ordem esses desmandos.

É certo, que muito concorre para essa insuficiência a acção de pedido e de empenho que qualquer atuação desperta, e também no fácil apadrinhamento do infractor, que sugere certa complicitade, impeditiva dessa supressão que, afinal, todos desejaríamos.

S o poder policial não tem atrás de si, como apoio, a opinião pública esclarecida, dificilmente pode proceder.

Policier é fazer cumprir o que geralmente se legisla para o bem comum, e ninguém pode ignorar as determinações da lei sem incorrer em pena.

Têm os municípios um Código de Posturas, que é lei para o povo dum concelho, e cumpri-lo e fazê-lo cumprir é um dever que faz parte essencial do indivíduo moralmente bem formado e a sua aplicação evitaria esses desmandos de que muitos se queixam e que todos poderiam auxiliar a sua extinção, se assim o quisessem.

O amor à terra não é só desejá-la grande e majestosa, mas contribuir também com a quota parte para desenvolver de igual modo o progresso, o civismo e a educação.

A.

Mercado Municipal

É da maior necessidade que a Câmara Municipal mande calçar a parte do Mercado Municipal voltada para os talhos de carne verde e do peixe, visto que, em dias chuvosos, o lamaçal que ali se forma dificulta o trânsito e prejudica as pessoas que tenham de fazer as suas compras.

MATERIAIS USADOS Vendem-se todos os que foram da Casa dos Pobres, a saber: travejamentos em castanho, madeiras em riga, pinho e castanho, portas exteriores e interiores, janelas, sacadas em ferro, 4 grandes vigas de ferro, tubos para canalizações de água, um quarto de banho completamente novo, grande quantidade de pedra em alvenaria e porpianto, a preços baratos.

Falar com Manuel Marques da Silva (o 14) — Rua de S. Dâmaso — Guimarães. 587

Aceitam-se duas a quatro meninas, estudantes, para serem tratadas em família, em casa de casal, perto do Liceu. Máxima seriedade. 588

VIDA MUSICAL

Curso de Piano do Professor Eurico Thomaz de Lima

Na última quinta-feira esteve na Redacção do nosso Jornal, a apresentar-nos os seus cumprimentos, o ilustre pianista Eurico Thomaz de Lima, que veio dar início ao ano lectivo de 1956-1957, do seu «Curso de Guimarães», que vai entrar no 12.º ano de fundação.

Para dirigir este curso, que compreende as seguintes classes: Infantil Elementar, Complementar e de Interpretação, o renomado professor deslocar-se-á a Guimarães, às segundas e quintas-feiras, podendo os interessados que pretendam inscrever-se, obter as necessárias informações por gentileza da sua discípula *mademoiselle* Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro — Telefone 40318.

Com **GRATUIDADE** não tem fumo; tem economia! 483

João Aires de S. P. Guimarães, 20\$00; D. Emilia B. dos S. Martins, 20\$00; por intermédio desta sr.ª, da sr.ª D. Maria Celeste Correia Ribeiro, 100\$00; do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, 100\$00; Armando de Macedo, 10\$00; G., 10\$00; Adelaide da Glória Leitão, 50\$00; Casa Neves & Correia, 50\$00. Total, 420\$00.

Um anónimo oferece um par de botas ou de sapatos, à escolha.

No próximo número encerraremos a subscrição, porque bastam-nos mil escudos para custear as despesas de um ano.

Agradecia a quantos me queiram ajudar, a fineza de, na presente semana, enviarem para a redacção do «Notícias» o donativo que desejem oferecer.

A todos, ricos e pobres — que ricos todos são em boa vontade — o meu profundo agradecimento. Que Deus a todos recompense em saúde e graça.

Vida Rotária

No decorrer da reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro e secretariou o sr. eng.º Helder Rocha, foram tratados vários assuntos de interesse e apreciado diverso expediente.

Foi tomado conhecimento de que a visita oficial do Governador do Distrito ao Club se efectuará no próximo dia 31.

O Clube congratulou-se por haver sido feito convite ao presidente do Município Vimaranesense para visitar, oficialmente, o Rio de Janeiro.

Falaram no decorrer da reunião, após a leitura do expediente pelo secretário que fez breves considerações sobre alguns assuntos, os srs. Armando Martins Ribeiro da Silva, António de Sousa Lima e José Machado Teixeira.

Trocaram-se impressões acerca da construção da casa com que o Clube deliberou concorrer para o «Património dos Pobres», em homenagem à memória do grande Apóstolo Padre Américo. Nessa altura o presidente da reunião deu conhecimento de uma carta recebida do past-presidente sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques e, em seu nome e de sua esposa, fez entrega ao tesoureiro de um cheque de 500\$00, importância com que aquele devoto rotário quis concorrer para a homenagem do clube vimaranense ao saudoso Padre Américo. Esse gesto mereceu de todos os presentes as mais elogiosas referências.

Por último procedeu-se à que habitual, cujo produto de 115\$00 reverteu para uma família envergonhada.

O Presidente ao encerrar os trabalhos da reunião, manifestou a sua satisfação pela forma como os mesmos decorreram.

Guarda-Livros Oferece-se para escritas, no comércio ou na indústria, diplomado. Informações, Telef. 4665. 558

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 7, o nosso querido amigo **rep. P.º Alexandrino Brochado**, ilustrado **Capelão da Capela das Almas de Santa Catarina do Porto e professor liceal na mesma cidade**; no dia 10, o nosso prezado amigo **sr. José Puga Gonzalez**; no dia 15, o nosso prezado amigo **sr. Augusto Joaquim da Silva**, estimado **solicitador da nossa comarca**; no dia 16, o menino **Armando António Rodrigues de Araújo**, filho do nosso bom amigo **sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, da Carrreira (Famalicão)**; mademoiselle **Alda Pinto Rodrigues**, filha do nosso prezado amigo **sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues**; mademoiselle **Maria Carolina Machado Pinheiro**, filha do nosso amigo **sr. Alberto Augusto Pinheiro**, e os nossos prezados amigos **srs. Fernando Francisco Loureiro Moreira e João Carlos Soares**; no dia 17, o nosso prezado amigo e conceituado industrial **sr. Vital Marques Rodrigues**; no dia 18, os nossos amigos **srs. Luis Gonzaga Machado Pinheiro e Tomás Rocha das Santos**, e a **sr.ª D. Emilia Vinagreiro**; no dia 19, o menino **José Manuel Machado Ferreira**, filho do nosso bom amigo **sr. Joaquim Ferreira**, e os nossos prezados amigos **srs. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial em Pevidém, Domingos António Leite Freitas Fernandes, José Francisco Rosas Guimarães, presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, e Augusto José Mendes Ferreira da Cunha**; no dia 20, os nossos bons amigos **srs. Luis Xavier de Carvalho, António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto**; no dia 21, os nossos bons amigos **srs. João de Oliveira Simões e Manuel Soares de Oliveira**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Padre Domingos José da Costa Araújo — Felicitamos muito sinceramente este nosso respeitável Amigo e Ilustre Colaborador pelo seu 85.º aniversário natalício, ocorrido no pretérito dia 10 e formulamos nossos melhores votos pela continuação de sua preciosa saúde.

No dia 13 fez anos a menina **Maria Zulmira Alpoim Baidão Marçal Correia**, estremeçada filha da **sr.ª D. Balbina Alpoim Bourbon Marçal Correia** e do **sr. José Baidão Marçal Correia**, residentes na cidade da Beira, e neta da **sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim de Meneses** e do nosso prezado amigo **sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses**.
Muitos parabéns.

Completa na próxima sexta-feira, dia 19, duas risonhas primaveras, a interessante menina **Maria Manuela**, filhinha dedicada do nosso bom amigo **sr. Aurolino Ferreira Alves** e de sua esposa a **sr.ª D. Maria José Eugénio Alves**.
Muitos parabéns.

Casamento

Na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, consorciaram-se, no passado dia 6 do corrente, o nosso prezado amigo e apreciado colaborador **sr. Engenheiro-Agrônomo José Clemente Sanches Dias Pereira**, professor na Escola Prática de Agricultura Conde de S. Bento, em Santo Tirso, e a **sr.ª D. Maria Lucília Telmo Pereira**, possuidora dos mais apreciados dotes.
Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo **sr. António Soares de Abreu**. Os nossos parabéns.

Baptizado

No passado domingo baptizou-se, na igreja da Colegiada, uma filhinha do **sr. Silvério Ferreira Marques de Castro**, inspector de Finanças, e de sua esposa **sr.ª D. Arnaldina de Sousa Lobo**, que recebeu o nome de **Gisela Clara**.
Foram padrinhos o **avô e a tia maternos**, **sr. Arnaldo de Sousa Lobo** e a **sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Lobo**.

Partidas e chegadas

Bispo de Guarda — Após uma temporada passada nesta cidade, de visita a sua família, regressou à sua diocese da Guarda, retomando a sua acção apostólica, o nosso ilustre conterrâneo, **Rev.º Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves**,

Com sua família regressou desta cidade à sua Casa de Meilão, em Ermeizinde, o nosso querido amigo **sr. Doutor António Paúl**.

— Esteve com sua família em S. Cláudio do Barco, tendo já regressado a Aveiro, onde é distinto clínico, o nosso prezado conterrâneo e amigo **sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria**.

— Esteve nesta cidade na sua Casa das Molianas, tendo regressado ao Solar de Simães, em Felgueiras, o nosso querido amigo **sr. dr. Maximiano Pinto Coelho Simães**, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

— Esteve nesta cidade, acompanhado por outros sacerdotes seus amigos, o nosso prezado amigo **sr. Padre Alexandrino Brochado**, do Porto.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo **sr. dr. José da Conceição Gonçalves**.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Pencilo, o nosso prezado amigo **sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior**.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo **sr. Firmino Gonçalves Conde**, residente no Porto.

— Com sua família regressou da Quinta de S. Caetano, em S. João de Ponte, à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo **sr. dr. Fernando de Matos Chaves**.

— Tem estado nas suas propriedades, com sua família, o nosso prezado amigo **sr. Casimiro Martins Fernandes**.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso estimado amigo **sr. João Carvalho**, da Póvoa de Lanhoso.

— Com sua esposa regressou ontem a Lisboa, após haver passado uma temporada nesta cidade e na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo **sr. Carlos Alberto Moreira dos Santos**.

— Regressou de Ponte do Lima com sua família o nosso prezado amigo **sr. Visconde Viamonte da Silveira**.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo **sr. Jacinto Guimarães**, que já regressou a Lisboa.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto jornalista e orador sacro **rev. P.º António Maria Cardoso**, professor do Seminário de Vila Real.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo **sr. Fernando Lage Jordão**.

— Regressou de Vila Real a **sr.ª D. Maria do Céu Guimarães**.

— Regressou dos Açores o nosso prezado conterrâneo e amigo **sr. Capitão Amadeu da Silva Carvalho**.

— Regressou das suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo **sr. Alberto Maria Leite**.

— Regressou de Chaves ao Porto o nosso prezado amigo **sr. Armindo Peixoto**.

— Com sua esposa e filhinhos tem estado nas suas propriedades de S. João de Ponte, o nosso prezado amigo **sr. Damião de Sousa Pinto**.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Neapereira a esta cidade o nosso prezado amigo **sr. Gaspar Gonçalves Coelho**.

— Tem estado nas suas propriedades de Corvite a **sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro**.

— Encontra-se a passar uns dias na aldeia o nosso prezado amigo e conceituado industrial **sr. Simão da Costa**.

— Regressaram com suas famílias de S. Cláudio do Barco, os nossos prezados amigos **srs. Gualdino Pereira e António José Pairedes**.

— Também regressou de S. Cláudio do Barco a **sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria**.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo **sr. Manuel Ferreira Mendes**.

— Com sua família regressou de Faro a esta cidade o nosso prezado amigo **sr. António Mendes Serrano**, digno Agente do Banco de Portugal.

No «Notícias»

Encontrando-se em vias de restabelecimento o nosso prezado amigo **sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins** que, como noticiámos, há semanas foi vítima de um acidente de viação na Póvoa de Varzim, em cuja Praia se encontrava a veranejar com sua família, teve a gentileza de vir à nossa redacção para agradecer as referências que fizemos a propósito daquela ocorrência.

Registamos com satisfação a sua visita, dado que, por ela, pudemos constatar as melhoras em tão pouco tempo experimentadas por aquele nosso amigo, a quem agradecemos a gentileza.

Doemos

Por notícias recebidas do Porto, sabemos que continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso querido amigo **sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão**.

— Em consequência duma queda, que lhe originou ferimentos num braço, tem passado incomodado, o nosso prezado amigo **sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis**.

— Tem passado novamente doente o nosso prezado amigo **sr. Manuel Alberto da Silva Lopes**.

— Encontra-se ligeiramente

doente a **sr.ª D. Albertina Teixeira de Faria**.

— Também tem passado doente o **sr. Augusto Inácio da Cunha Guimarães**.

— Em franca convalescência retirou do Hospital da Misericórdia, para sua casa, o nosso bom amigo **sr. José Pereira dos Santos**.

— Vítima de um desastre ocorrido em Espanha, encontra-se ali gravemente doente o nosso querido amigo e conterrâneo **rev. P.º José Maria Felgueiras**, ilustre Provincial da Companhia do Espírito Santo.

— Encontra-se quase restabelecido da sua doença, o nosso bom amigo **sr. João Moreira Gomes da Fonseca**.

Desejamos obre e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Leite de Oliveira

Faleceu ontem o **sr. José Leite de Oliveira**, casado com a **sr.ª D. Maria dos Prazeres Leite**, filho da **sr.ª D. Maria de Abreu Leite**, irmão das **srs.ª D. Rosa de Abreu Leite, D. Belém Abreu Coelho Guimarães e D. Emilia Abreu Coelho Lima** e do **sr. João Leite de Oliveira**, realizando-se hoje o seu funeral às 9,30 horas, na paróquia de S. Sebastião.

Os nossos pésames à família.

Missas de sufrágio

Mandadas rezar pelo **sr. Abílio Meireles Martins**, de Pombal, serão celebradas missas, na próxima semana, desde 2.ª-feira até sábado, na capela de Nossa Senhora da Guia, às 8,30 horas, por alma do saudoso **sr. José Alberto Pimenta Machado**.

Vida Católica

D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

Vai-se aproximando o dia consagrado às Missões Católicas em todo o mundo, que é o penúltimo domingo do corrente mês de Outubro.

O problema das Missões Católicas está no pensamento e no coração da Santa Igreja, que recebeu do seu divino Fundador o honroso encargo de ensinar o Evangelho a todos os povos da Terra, trazendo-os à fé e à prática da vida cristã.

Deve estar também na alma de todos os católicos, e mesmo, tratando-se das missões entre os infieis, estará outro-sim na intenção de todas as pessoas cultas e de recto pensar.

Mas está de modo especial na mente dos portugueses, que a história convida a seguir os passos dos seus antepassados e a consciência impõe a cumprir fidelissimamente o dever religioso e patriótico de levantar para a nossa civilização aqueles milhões de indígenas, que povoam as nossas províncias ultramarinas e de lá nos estendem os braços, suplicando amparo moral e luz mais abundante do que aquela que receberam da selva, que os viu nascer e circundar.

O Dia das Missões é destinado à oração e à esmola, dos meios soberanos de concorrermos eficazmente para o seu sólido e avançado progresso.

E ninguém se pode considerar dispensado de as auxiliar por estes dois processos da oração e da esmola, porque a oração a todos é fácil e a nenhum é pesada, e a esmola não se pede a cada um senão nos limites das suas possibilidades.

Outro meio ainda de ajudar as missões está em oferecer cada qual a sua própria pessoa e a dos seus, desde que se sintam chamados por Deus para tão santa empresa e as suas condições pessoais lhes permitam aceitar o convite do divino Mestre e ser aceites, por sua vez, nas organizações ou institutos missionários, onde se preparem, que diversos os que trabalham nesta Arquidiocese.

Ao **Rev.º Clero**, particularmente ao paróquial, incumbe o grato dever, conforme lhes é lembrado no Calendário diocesano, de preparar o Dia das Missões (estabelecido pelo Santo Padre e que este ano será celebrado no dia 21 do corrente, encarecendo perante os fiéis a grande obra das Missões e exortando-os a corresponder ao apelo pontifício com fervor e generosidade).

Consoante está estabelecido, far-se-ão, pois, no dia 21 do corrente, em todas as Igrejas, Capelas ou

Caldeira horizontal

VENDE-SE, com 15 metros de superfície de aquecimento, em bom estado, muito económica e com bom rendimento de vapor. Informa esta Redacção. 580

Oratórios públicos, semi-públicos e domésticos desta Arquidiocese, orações e pregações apontadas no referido Calendário, assim como o costumado e preceituado peditério, cujo produto será quanto antes enviado para o Director diocesano das Obras Pontifícias da Propagação da Fé.

Braga, 3 de Outubro de 1956.

† **António, Arcebispo Primaz.**

Dia Missionário

No próximo domingo, dia 21, é o dia das Missões, e por este motivo haverá em todas as igrejas e capelas, peditérios públicos, cujo produto se destina às nossas Missões ultramarinas, é pois um dever de todos os católicos, auxiliarem com generosidade, as actuais necessidades das Missões.

Nossa S.ª do Perpétuo Socorro

Como habitualmente, terá lugar hoje no Santuário da mesma invocação, a reunião mensal da arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, havendo pela manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, com missa, comunhão geral e cânticos.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Desastre mortal

No lugar dos Trigais, freguesia de Silvares, deste concelho, o automóvel R.M. 10-06, conduzido pelo seu proprietário **sr. Joaquim Alves Pimenta**, da cidade do Porto, atropelou a menor **Palмира da Silva Gonçalves**, de 8 anos, filha de **José Gonçalves Clemente** e de **Angelina da Silva**, moradores no referido lugar dos Trigais, no momento em que aquela atravessava a estrada.

A criança, que foi imediatamente conduzida ao Hospital da Misericórdia, faleceu poucas horas depois de ali ter dado entrada.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Agricultores para o Ultramar

Está aberta a inscrição até ao dia 31, e na Câmara Municipal, para famílias de agricultores que desejem fixar-se nos colonatos do Ultramar.

Almoço de homenagem

Promovido pelo pessoal subalterno dos C. T. T., realizou-se num restaurante desta cidade um almoço de homenagem ao carteiro, **sr. Alberto Monteiro**, ultimamente aposentado, tendo sido no final muito felicitado por todos os colegas.

A Voz dos Leitores

A pintura dos candeeiros

Os operários que tem andado a proceder à pintura dos candeeiros e postes da iluminação pública, fazem-no sem o cuidado preciso pelos transeuntes e, daí, o acontecer que algumas pessoas — o eu próprio o poder confirmar — ficaram com os seus fatos inutilizados por se terem encostado a qualquer poste ou, até, na altura em que passam em alguma artéria em que se procede àquele serviço. Isto merece o nosso reparo, mais o nosso protesto. É preciso que sejam tomadas imediatas providências.

Um assinante.

Roupa a corar na Avenida

... Na Avenida D. João IV alguns moradores põem a roupa a corar e, quando a pretendem pôr a secar fazem-no atravessando cordas nas árvores daquela artéria. É isto bonito? Está isto certo?

A Rua do Anjo

«Aproveito a oportunidade para lhes pedir o favor de no vosso jornal chamarem a atenção da Câmara para o estado lastimoso e de imundície em que se encontra a Rua do Anjo, ali a dois passos do Toural. Há ali moradores que durante o dia despejam sobre a Rua toda a porcaria, atirando com baldes de água suja, não sendo já a primeira vez que algumas pessoas, ao passar, são apanhadas com a água atirada por aqueles moradores. O mau cheiro é permanente, e, as moscas, criadas por esta permanente porcaria, são aos montões.»

Um assinante.

Empregado Ainda colocado, com mais de dez anos de prática em armazém, deseja mudar-se para fábrica sólida (serviço de armazém de tecidos e algodões). 580

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

86

ALTOI — ABRIU A CAÇA...

Não permita, no entanto, que lhe vendam «gato por lebre»...

Nas suas compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

Os tubos de parede reduzida não podem servir-lhe.

ÚNICOS IMPORTADORES EM GUIMARÃES

(Só tubos de parede normal)

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

Aniversário natalício

Ocorreu no pretérito dia 10, o 71.º aniversário natalício do **sr. José Puga Gonzalez**.

Aproveitando a passagem de tão faustosa data, os empregados das firmas **José Puga & Filhos**; Men-



José Puga Gonzalez

des & Puga Lid.ª e Benigno Fernandez Miguez & C.ª S. R. C. promoveram uma homenagem em sua honra, tendo-se procedido ao desceramento do seu retrato. Alguns dos empregados do homenageado usaram, então, da palavra, para enaltecerem as suas altas qualidades morais e formular votos para que a feliz data se repita por longos anos.

Naquela dia à noite, realizou-se no Hotel da Penha, um jantar oferecido pelo homenageado aos seus empregados e que deu ensejo a novas manifestações de simpatia e de reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me já a caminho de restabelecimento dos maus tratamentos que sofri devido ao acidente de automóvel de que fui vítima quando na companhia de pessoas amigas regressava, no dia 10 de Setembro, da Póvoa de Varzim a esta cidade, cumpro por este modo o dever de vir publicamente, porque as poucas forças de que disponho ainda me não permitem fazê-lo de outro modo, como seria meu desejo e obrigação, expressar o meu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas, e tantas foram, que procuraram informar-se do meu estado e me honraram com a sua visita, quer durante o tempo em que estive internado no Hospital daquela Vila, quer na minha casa nesta cidade.

Sensibilizaram-me deveras todas essas inúmeras provas de amizade que jamais poderia esquecer.

Guimarães, 10 de Outubro de 1956.

Alvaro de Jesus da Silva Martins. 108

Agente comercial, com bom estudo da cidade do Porto, aceita representações ou cobranças, de preferência ramo têxtil. Dá informações e fiador. Rua dos Clérigos, 20 - 2.º - Telef. 28193. 584

Notícias de Guimarães n.º 1293--14-10-1956



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 1.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e no processo de acção sumária, em execução de sentença, que **BERNARDINO ALVES MARINHO**, casado, comerciante, desta cidade, move contra **MANUEL DA SILVA PATRÍCIO** e esposa **MARIA DAS NEVES PATRÍCIO**, residentes na vila e comarca de Torres Novas, corre editos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 2 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 576

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, N.ºS 15 e N.ºS 21, 30 HORAS —

CINEMA SCOPE

Fred Astaire e Leslie Caron

Num filme que é uma festa deslumbrante

O Papá das Pernas Altas

(Espetáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- N.ºS 21, 30 HORAS

FIESTA

com Esther Williams, Ricardo Montalban e Cyd Charisse

(Espetáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 18 -- N.ºS 21, 30 HORAS

VIDAS À MARGEM

com Micheline Preste e Raymond Pelegrin

Um espectáculo de um realismo impressionante.

(Espetáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 20 -- N.ºS 21, 30 HORAS

DRAMA NO CASBHA

com George Raft, Irene Pappas e Gianna Maria Canale

Um verdadeiro clássico de espionagem e terror!!

578 (Espetáculo para maiores de 13 anos)

Com GAZZDOLA não tem fumo!

tem economia; 83

Prédio para rendimento

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 4 — Chaves, 0

De sete passaram a serem cinco as equipas separadas por dois pontos

Continuamos a guiar-nos pela tabela classificativa da prova. E' ela, sem discussão, que nos dá a marcha exacta do campeonato. Assim verificamos que, das sete equipas que se agrupavam na cabeça da tabela, somente separadas por dois pontos, duas perderam o contacto e estão agora a quatro pontos dos primeiros. O Vitória continua porém a um ponto destes, em situação capaz portanto de os alcançar e com eles discutir os chamados lugares de eleição, os que levam à poule final.

Bem sabemos que este evoluir da classificação é função da circunstância de se jogar fora ou em casa. Mas é evidente que, decorrido praticamente um quarto do torneio, o Vitória se encontra em lugar de aparente tranquilidade.

E' esta situação muito diferente da da época anterior e daí, talvez, a tranquilidade de espírito que a equipa vimezanense apresenta, o que a leva necessariamente a do-sear o seu esforço, pois conhece a extensão da prova e o cansaço que a mesma provoca.

Daí talvez o seu fraco jogo, na segunda parte do encontro, de domingo passado. Tranquila, com 3-0 a favor e sem adversário que lhe dificultasse o resultado final, o Vitória realizou o seu segundo tempo sem pressas, deixando o jogo correr de modo a evitar lesões e cansaços prematuros.

E' evidente que o público adepto não vê os problemas do mesmo modo, pois o que ele quer é golos e mais golos e exibição esforçada do primeiro ao último minuto do encontro. Nós, que temos a função de analisar um jogo fora de toda a paixão, que evidentemente como todos sentimos, mas não devemos expressar nestes comentários, guiamonos mais pela ideia total, do que por aquela que particulariza um encontro em si.

Isto não quer dizer que nos agradou o jogo do Vitória, no último domingo, principalmente na segunda parte. Houve demasiada improvisação, falta de discernimento em muitas jogadas e até monotonia em muitos lances. Mas o principal era ganhar e isto aconteceu e nunca esteve em dúvida durante todo o jogo, o que quer dizer muito...

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Bártolo, Artur, Rola, Berdejo e Benje. Chaves: Dji-Dji, Canavarro e Longo; Monteiro, Gualter e Nuno; Toinga, Piloto, Adão, Lino e Albano. Arbitrou Abel da Costa, do Porto.

3-0 na primeira parte — golos, respectivamente, de Berdejo, Gualter (na própria baliza) e de Benje. Resultado final, estabelecido na segunda parte, com mais um golo de Benje.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 4-Chaves, 0; Boavista, 6-U. Coimbra, 0; Tirsense, 1-Braga, 0; Salgueiros, 3-Marinense, 1; Gil Vicente, 2-Sanjoanense, 1; Pe-

niche, 3-Espinho, 1, e Vianense, 4-Leixões, 5.

A jornada de hoje tem os encontros seguintes: Espinho-Vitória; Boavista-Salgueiros; Marinense-Tirsense; Braga-Gil Vicente; Sanjoanense-Peniche; Chaves-Vianense, e U. Coimbra-Leixões.

O Vitória desloca-se a Espinho, onde o grupo local lhe vai dificultar a tarefa, pois precisa de escapar dos lugares da cauda da classificação. Daí as dificuldades do encontro para os vimezanenses, mas que esperamos ver torneadas pela capacidade que entendemos possuir a equipa vimezanense, que certamente terá ainda a apoiá-la grande número de seus adeptos.

L. R.

Prosa Alheia

Da secção desportiva do «Jornal de Notícias», do Porto, transcrevemos, dum dos seus penúltimos números, um comentário que, pela boa doutrina que contém, deve ser lido e meditado pelos inumeráveis adeptos do nosso primeiro Clube:

«O incitamento é indispensável. Estimula e proporciona, em regra, um aumento de produção. Em todos os aspectos da vida o incitamento é útil — quando não necessário. E o futebol não foge à regra.

Por vezes, a façanha surge exactamente como consequência do incitamento e do apoio que a equipa menos forte e menos cotada recebe do exterior, da sua «torcida», dos adeptos do seu clube.

Mas a regra, nos incitamentos, costuma ser esta: quando uma equipa está a ganhar jogos uns atrás dos outros, os seus adeptos vão atrás dela; quando perde aqui ou ali, já menos a seguem; no campo, se está a vencer, sente aplausos e carinho; se está a perder ou a jogar menos bem, o calor abranda, surge a frieza, quando não os protestos, assobios, que sabemos mais...

A realidade é esta: a equipa, com o seu comportamento, é que costuma estimular o público, que depois a incite. Do campo para a bancada, com reflexos imediatos daquela para o campo — eis o rumo normal dos incitamentos e dos aplausos.

Bem vistas as coisas, já se não poderá chamar a isso incitamento, mas apenas aplauso, uma vez que é reacção natural (e feliz) dos adeptos contentes com a exibição a que assistem e... aplaudem.

Incitamento será o apoio franco e decidido — nos maus momentos, quando o jogo não «calha», a equipa não «carrila», a «coisa» não «corre» bem. Numa palavra: quando parte da bancada para o campo.

Entre nós, raramente isto se verifica. A ideia de vencer domina os adeptos de tal modo que muito antes do final do jogo, se as «coi-

sas» não correm bem, quanto à oscilação do resultado, já o apoio é menos firme, menos alegre, mais frouxo.

Ora, convenhamos que ninguém lucra com isto. Nem a equipa, nem os seus adeptos.

Bom entusiasta é o que, findo qualquer desafio, possa dizer: «esforcei-me bem; bati-me com entusiasmo; apoiéi sem desânimo. Se a equipa venceu, ele terá contribuído para isso com a sua dedicação; se não ganhou, nem por isso ele terá deixado de contribuir para melhor resultado.»

Hoquei em Patins

Terminou a actividade das equipas minhotas, no torneio de classificação para o Campeonato Nacional desta modalidade. Tendo de defrontar os terceiro e quarto classificados do Campeonato do Porto, que, tranquilos, sossegados e sem dispenderem esforço algum, aguardavam que lhes fossem indicados os competidores, depois de jogos exaustivos destes, o Vitória e o Famalicense viram-se afastados do torneio, sem deixarem porém de evidenciar mérito e capacidade que de sobremaneira honra a modalidade minhota.

O Famalicense perdeu com o Académico do Porto, os seus dois jogos, em casa e fora, respectivamente por 5-4 e 4-2. O Vitória venceu o seu adversário, a Académica de Espinho, na Amorosa, por 2-1, e saiu derrotado no Rink desta, por 12-3.

Os vimezanenses, no seu primeiro encontro, não tiveram a sorte por seu lado e ainda esteve contra si uma arbitragem deficiente. Daí o resultado tangencial que obtiveram e que não lhes deu a necessária tranquilidade para o encontro seguinte. Em Espinho a equipa do Vitória entrou, pode-se dizer, vencida no terreno. O ambiente hostil que rodeava o Rink, mais contribuiu ainda para influenciar a equipa. Sobretudo os adeptos dos Carvalhos e da Sanjoanense não perdoaram aos vimezanenses as eliminações que estes lhes impuseram. De facto, a equipa do Vitória não tinha aquele nome reputado, que justificasse as suas eliminações e daí estes tentarem atribuir a «factos estranhos» as suas derrotas. Felizmente Correia de Brito, reputado jornalista portuense e técnico da modalidade, pois ocupa o lugar de seleccionador do Porto, atestou de maneira eloquente, no «Comércio do Porto» a favor de Guimarães, como passamos a transcrever:

«O Rink de Espinho registou uma grande enchente; tinha constatado que em Guimarães tinha havido «mosquitos por cordas», o que não era verdade, pois assistimos ao jogo, propositadamente, para fazermos uma ideia do ambiente em Guimarães e verificamos que houve correcção no público, como gostaríamos de ver em muitos Rinks do campeonato portuense.»

Finda a actuação oficial do Vitória, nesta época e nesta modalidade, só temos que render as nossas homenagens aos seus atletas, ao seu orientador e ao respectivo Chefe da Secção do Clube. A modalidade criou profundas raízes no nosso meio e, agora, o que se torna necessário, é não perder a embalagem obtida e avançar mais e mais na senda do seu progresso. Que nisto atendam todos os que estão ligados ao Clube e ao Hoquei em especial e o resultado futuro a obter será, com certeza, glorioso para o Vitória.

Campeonato Regional de Juniores

Este torneio, organizado pela Associação de Futebol de Braga, inicia-se hoje, concorrendo ao mesmo, as equipas do Vitória, F. de Holanda, F. C. de Fafe, Sporting C. Fafe, Famalicão, Sporting de Braga e Vianense.

O torneio é dividido inicialmente em duas séries, que apurarão os dois primeiros classificados para uma poule final que indicará o campeão. A série de que o Vitória e o F. de Holanda fazem parte, engloba também as duas equipas fafenses.

Assim, na Amorosa, jogam às 9.30, o F. Holanda contra o F. C. Fafe, e às 11 horas, o Vitória com o Sporting C. Fafe, numa organização comum levada a efeito pelos dois clubes vimezanenses.

Entre nós, raramente isto se verifica. A ideia de vencer domina os adeptos de tal modo que muito antes do final do jogo, se as «coi-

De Covas

EXPEDIENTE

José António Cândido — Escreveu-nos uma comovedora carta na qual nos diz que se encontra internado, há dois anos, no Sanatório das Penhas da Saúde, Covilhã, e precisa de conforto moral e material.

Os nossos leitores não poderão ajudá-lo ou ao menos escrever-lhe?

Com vista à Câmara

A estrada camarária de Covas à estância da Penha está intransitável, apesar de ser um velho assunto — há muitos anos discutido e debatido — continua no mesmo estado, prejudicando a carreira de camionetas e o público — pois os motoristas evitam de conduzir as de grande lotação, porque lutam com enormes embaraços para vencer as apertadíssimas curvas com que deparam a cada momento e, além disso, está cheia de grandes covas. Também a linda estância turística da Penha está a ser afectada por este motivo. Para este caso chama-se a atenção da Câmara Municipal, pois o ano está a terminar e tudo permanece na mesma.

Aos C. T. T.

Covas, grande centro industrial e uma das mais importantes localidades do Concelho, continua a aguardar, desde há anos, uma cabina telefónica.

Mais uma vez chamamos a atenção da Administração dos C. T. T., sempre pronta em melhorar e atender os seus serviços.

Lembra-se, com saudade, um aniversário fúnebre

Sexta-feira, 19, passa o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Vaz Ribeiro, grande protectora dos pobres, motivo pelo qual era altamente considerada, e, de uma maneira muito especial, pelos seus protegidos.

De quem é a cadela?

Foi encontrada abandonada uma linda cadela coelheira que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Para informações o correspondente, em Covas, do «Notícias de Guimarães».

Guardizela

Irmã Maria de Santa Cecília

De vocação exclusivamente religiosa e de sentimentos profundamente humanitários, a Maria Adelaide Figueiredo Ferreira, filha do industrial da Fábrica de Pentes «Inafers», sr. Inácio Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Pinto Figueiredo Ferreira, de Guimarães, quis enveredar pelo caminho estreito, renunciando à vida terrena, e viver para a causa do Senhor.

Por isso no sábado, já do pretérito, no Instituto do Bom Pastor, em Gaia, e na presença de mitos representantes da Igreja e de seus Pais e mais família, que ali se deslocaram de propósito, ela fez o juramento de desprezar o Mundo e seus prazeres, que para nada servem, para se dedicar, inteiramente, a Deus e à Sua Obra, onde recebeu o nome de Irmã Maria de Santa Cecília, que há-de ser o símbolo de galardão que a acompanhará pela vida fora, dizendo nomeadamente: *Renuncio à Vida do Mundo para me entregar a Deus e à Vida Missionária.*

Seguidamente procedeu-se à cerimónia da praxe, na qual a nubente testemunhava, com a «morte», o seu aheamento ao Mundo.

No final o Rev. Padre António Ministro, de Guimarães, pertencente ao Colégio da Costa, apresentou os parabéns à Irmã Maria de Santa Cecília.

Irmã Maria: nós Vos louvamos e pedimos a Deus para que a Vossa causa Vos cubra de Glória. E, já que Vos encontráreis mais no alto, mais perto de Deus, formulamos-Vos um pedido: ofereci, por nós, neste momento tão oportuno, um sacrifício ao Senhor.

Bendita sejais, Irmã Maria de Santa Cecília!

Guardizela e Riba d'Ave pedem mais duas «caixas de correio»

Há muito tempo que se vem sentindo a premente necessidade de se colocarem duas «caixas de correio» nas duas freguesias: a de Guardizela e a de Riba d'Ave, respectivamente no Lugar de Penso e Largo do Hospital.

E' de frisar que no Lugar de Penso, desta Freguesia, passa diariamente um carteiro com giro a Serzedelo e que nada lhe custaria recolher, dum possível «caixa de correio» colocada, por exemplo, na casa do Sr. Presidente da Junta, que é no Lugar do Penso — o mais indicado —, e doutra no Largo do Hospital, em Riba d'Ave, levando-se assim a cabo — com essa coisa tão pouca — um grande melhoramento

Antes de Viajar...

... consulte sempre a «Intercontinental» — e «poupará tempo, arrelias e dinheiro!» A «Intercontinental» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Moedas e notas de qualquer país; Papéis de crédito e cupões

Agência de viagens «INTERCONTINENTAL»

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 e 30011 — PORTO (Ao cimo da Av.ª dos Aliados) 528

CASA DAS NOVIDADES

Francisco Ribeiro de Castro

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

Esta Casa participa aos seus estimados clientes e amigos que, a exemplo dos anos anteriores, está devidamente sortida em todos os ARTIGOS DE LIVRARIA E PAPELARIA, estando apta a servi-los dentro das melhores condições.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE e PASTAS PARA ESTUDANTES — O mais completo sortido para todas as qualidades e preços. Vendas a pronto e a prestações com bônus.

TUDO PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

Para boas pinturas são precisas

Boas tintas
Bom óleo de linhaça
Boa água raz
Bons esmaltes
Boas Trinchas

PREPIRA A CASA

JOSÉ MÁRIO MATOS

Tel. 40340 — RUA DA RAINHA, 141 544

NENHUMA DÚVIDA NA ESCOLHA quando a segurança da instalação eléctrica de V. Ex.ª está em jogo...

Só J. MONTENEGRO lhe proporcionará as melhores montagens, com electricistas devidamente habilitados.

— TUDO PARA ELECTRICIDADE —
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Telef. 4510 — Guimarães

que muito viria beneficiar estas regiões.

Sabem os C. T. T. — que estão sempre prontos a atender às reclamações do público — que a única «caixa» que temos cá em Guardizela é no Lugar do Soutinho, e esta dista do centro populacional da Freguesia — Penso — mais de um quilómetro.

Que o mesmo caso se dá em Riba d'Ave, pois que do Largo do Hospital ao Correio deve ser também perto de um quilómetro.

Com este primeiro reparo — feito por absoluta necessidade — esperamos, confiadamente, que os C. T. T. resolvam este problema, cosmesinho na aparência mas dum importância vital.

E o pedido aqui fica.

Cartaz

TEATRO NARCISO FERREIRA Riba d'Ave — Apresenta, hoje, às 3 da tarde e 9 da noite, uma alegre história que revive o lendário espírito de aventura e audácia dos contos árabes: «Ali-Babá e os 40 Ladrões», com Fernandel (em Ali-Babá), Dieter Borsche (em Abdul) e Henri Vilbert (em Cassim). Sábado, às 9.30 da noite, e domingo às 3 da tarde e 9 da noite: «Orquídeas para minha Esposa».

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Empréstimos hipotecários

Colocação de capitais e compra e venda de propriedades. Informa por favor J. B. — Largo do Carmo, 68 — Guimarães. 577

Ofertas e Procuras

Vasilhame Compram-se 15 a 20 cascos para vinho, em madeira de castanho e em bom uso. 512

Estabelecimentos e Escritórios em prédio em construção, no centro, alugam-se. Redacção informa. 542

Escrituração Comercial

Ensina pelo sistema «Dumarchey». Processo rápido e prático — Mário J. de Castro — R. Francisco Agra — Guimarães.

Vende-se

Na Pesca-Guidizela, prédio para habitação, tendo anexo edifício com indústria de cutelaria. Também no mesmo lugar se vende outro edifício com indústria têxtil, 100 metros de extensão, adaptável a armazém. Ótimo rendimento. Para informações o telef. 4350. 561

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 69
GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Novembro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 8 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 29 de Agosto de 1956.

O Chefe da Repartição,
a) Oliveira e Costa. 578



Ele tinha a Chave, mas não conseguiu dar com a fechadura do Guimarães!...

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

CADELA

Como me apparecesse em casa uma cadela, parecendo da raça «Pequinoit», da cor castanho vivo, avisa-se por este meio o seu dono que poderá vir por ela, provando que lhe pertencia e pagando todas as despesas com este anúncio e respectivo sustento. — Manuel Francisco Pereira — Lugar da Canceira — Moreira de Cónegos, 582